



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

MORTALIDADE ASCENDENTE POR MELANOMA CUTÂNEO NO RIO GRANDE DO SUL**NÁDIA MURUSSI; MIRIAM PERES; LUCIO BAKOS; LAURA MOREIRA; FERNANDA FREITAG; JULIANA AMARAL; CAROLINA MEOTTI**

Introdução: O melanoma cutâneo vem se tornando um importante problema de saúde. No Brasil, nos últimos 3 anos, sua incidência aumentou cerca de 25% e, no Rio Grande do Sul, cerca de 70%. O melanoma é a mais agressiva das neoplasias cutâneas, mas a sobrevida dos pacientes tem aumentado consideravelmente, devido ao diagnóstico mais precoce. Na década de 60, cerca de 60% dos pacientes morriam da doença, enquanto atualmente esse número aproxima-se de 11%. Por isso, ressaltamos a importância da prevenção e detecção precoce da doença. Na literatura brasileira, há escassas pesquisas sobre a mortalidade por melanoma. **Objetivos:** Este estudo visa a contribuir para um melhor entendimento da epidemiologia do melanoma a partir do Rio Grande do Sul, Estado com uma das maiores prevalências. **Materiais e Métodos:** Foi realizada análise dos registros de óbitos por melanoma entre 1980 a 2005. O número de óbitos da população do Rio Grande do Sul foi obtido pelos Registros de Câncer de Base Populacional de Porto Alegre/RS. **Resultados:** No Rio Grande do Sul, houve 3.063 óbitos entre 1980 e 2005, obtendo-se uma média de 117,8 mortes por ano, resultando em uma curva ascendente de mortalidade. O coeficiente de mortalidade por melanoma nos homens foi maior do que nas mulheres nos 26 anos estudados. Porto Alegre acumulou 529 óbitos entre 1980 e 2005. Entre os 10 municípios mais populosos do interior do Estado, o maior coeficiente de mortalidade foi de 4,26, no ano de 1992, em Novo Hamburgo, seguido de 3,73, no ano de 2002, em Caxias do Sul. **Conclusão:** No Brasil, em especial no Rio Grande do Sul, os números de incidência e mortalidade têm aumentado de forma expressiva nos últimos anos. Em função disso, procuramos chamar a atenção para a magnitude do problema.